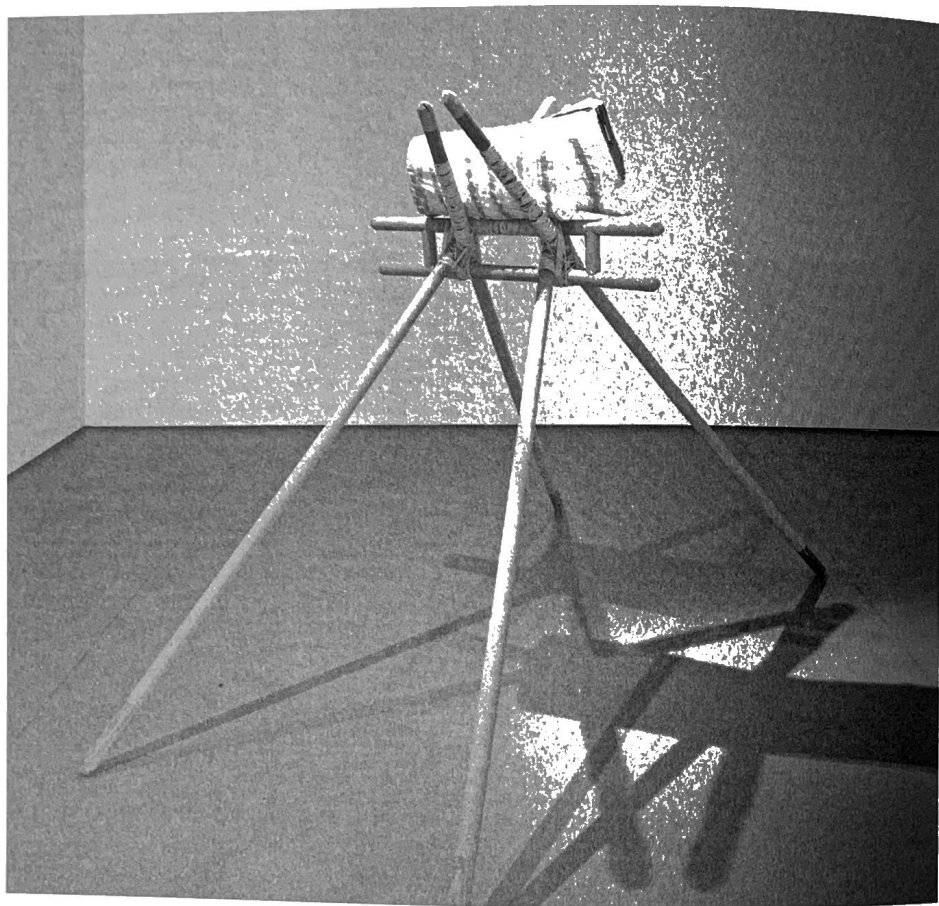


Sara Bichão



Cura, 2016

Madeira, tecido, algodão, pregos, plástico, tinta acrílica, grafite e cordão
Wood, fabric, cotton, nails, plastic, acrylic paint, graphite and string

133 × 175 × 110 cm

© Pedro Guimarães

Cortesia da artista e Courtesy of the artist and Coleção Figueiredo Ribeiro

Lisboa, Portugal, 1986
Vive e trabalha em Lisboa.

Lisbon, Portugal, 1986
Lives and works in Lisbon.

1 G

Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
Santa Clara-a-Nova Monastery
Piso Floor 01
Corredor Central - Salas Adjacentes
Central Hallway - Adjoining Rooms

Com uma trajetória ainda necessariamente curta, Sara Bichão tem vindo a desenvolver um percurso que cruza escultura, desenho, som e performatividade. As obras que apresenta na bienal Anozero lidam de diversas formas com questões de apropriação, reconversão e transformação de objetos que, em si mesmos, possuem uma história relacional.

Qualquer das esculturas incorpora materiais ou peças que foram submetidos a uma recontextualização, que possuem (e inevitavelmente guardam) memórias e histórias que se convertem numa ficção formal e material. As obras de Sara Bichão estão frequentemente relacionadas com um processo pessoal que envolve uma qualquer dimensão peripatética, um exercício, como caminhar, que se converte numa prática, transportando, assim, uma componente performativa para a obra. Uma das obras apresentadas é o resultado de uma colaboração com a artista francesa Manon Harrois — numa residência artística que ambas realizaram — e consiste numa escultura que configura um abrigo. A obra é reconfigurada cada vez que é apresentada.

Sara Bichão, her career still necessarily short, has been developing a path that crosses sculpture, drawing, sound and performativity. The works she presents at the Anozero biennial deals in different ways with issues of ownership, reconversion and transformation of objects that have a relational history in themselves.

All her sculptures incorporate materials or components that have been subjected to a re-contextualization, that have (and inevitably keep) memories and stories that turn into a formal and material fiction. The works of Sara Bichão are often related to a personal process that involves an undisclosed peripatetic dimension, an exercise, such as walking, that becomes a practice, thus bestowing a performative component on the work. One of the works presented is the result of a collaboration with the French artist Manon Harrois — in an artistic residence they both shared — and consists of a sculpture that shapes a shelter. The work is reconfigured every time it is shown.